

## Nota do Editor

Diria, para iniciar a apresentação desse volume, que seria oportuno lembrar que, para Simmel, sempre há um pouco de aventura em cada ato, muito embora ela comporte certamente inúmeros riscos. A montagem de um número da revista é, sem dúvida, uma aventura: inicialmente escolhem-se, aqui e ali, textos instigantes; em seguida, procedem-se à correção lingüística e a exaustivas revisões gráficas. Por fim, buscam-se recursos que garantam sua continuidade e regularidade.

Ainda que pareçam díspares, questões como educação, desertificação, meio ambiente, imaginário, territórios quilombolas, cultura popular, sociabilidade são examinadas neste número dos Cadernos de Estudos Sociais. O que há de comum entre eles é a referência constante e empírica à sociedade brasileira com seus desafios, contradições e impasses.

Dois artigos focalizam a questão educacional: no primeiro, José Batista Neto inicia suas análises situando a temática formação

de professores no contexto sócio-político da Reforma do Estado e das reformas educacionais; no segundo, Patrícia Simões, apresenta os resultados da pesquisa empírica entre os gestores de escolas públicas municipais da cidade do Recife que avaliam as ações desenvolvidas no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático.

A questão ambiental é expressa no artigo intitulado “Desertificação e desastres naturais na região do semi-árido brasileiro”, as autoras Edneida Cavalcanti, Solange Coutinho e Vanilda Selva destacam que “o estágio da desertificação na porção Semi-árida do Brasil requer uma urgente reflexão a respeito da construção cotidiana do problema em escala local e que necessita ser encarada para além de diagnósticos, zoneamento e componentes técnicos”.

Quatro artigos convergem para a abordagem da construção simbólica da identidade. O de Isabel Guillen tem como foco a figura de Dona Santa, autoridade religiosa e política da cultura afro-descendente no

Recife, o de Ivaldo Lima discute a trajetória das figuras emblemáticas de dois valentões do Recife da Primeira República. Por outro lado, Sandra Tosta traz para o centro da discussão como a categoria comunidade é significada no imaginário de jovens de duas comunidades eclesiais de base. Lígio Maia discute a ação missionária jesuítica frente às práticas sociais dos “índios de Pernambuco” que habitavam as Serras de Ibiapaba, no século XVII.

O instigante artigo de Ana Lúcia Valente propõe uma reflexão sobre a necessidade de os antropólogos enfrentarem os desafios da pesquisa aplicada no campo recente

de elaboração e implementação de políticas públicas para territórios quilombolas. E, para encerrar esta edição encontra-se um Sumário Geral, classificado por autor, de todos os artigos publicados pelos Cadernos de Estudos Sociais desde sua criação, em 1985.

Por fim, cabe agradecer a todos que se empenharam para que a edição fosse possível em tempo recorde. Nossa perspectiva, mais uma vez, é a de que a leitura desse volume seja também um ato de aventura profícuo e estimulante.

*Janirza Cavalcante da Rocha Lima*  
Editora